

Estudo dos derivados semissintéticos SM-2 e SM-3 - Avaliação dos envolvimento pela via opioide em seus mecanismos de ação em modelo de dor inflamatória na ATM de ratos

XL Encontro de Iniciação Científica

Mariana Mota Dias, Sarah Rodrigues Basílio, Helláda Vasconcelos Chaves, Mykelly Gomes Alves, Vicente de Paulo Teixeira Pinto

A dor na articulação temporomandibular (ATM) ainda carece de estudos para investigação de sua fisiopatologia e possíveis terapêuticas. Tratando-se deste assunto, plantas medicinais e seus derivados vêm sendo empregados há séculos no tratamento de doenças inflamatórias e crônicas sendo uma possibilidade para as dores orofaciais. *Stemodia maritima* Linn (Sm) é uma planta utilizada por populações locais, no nordeste brasileiro, para tratar algumas doenças de origem inflamatória, entre outras, e vem desde então se destacando pelo seu potencial fitoterápico. O estudo teve como objetivo avaliar se o SM-2 e SM-3 teriam seus determinados mecanismos de ação pela via opioide. Para tanto, ratos Wistar machos com peso entre 160-220g (n=5 por grupo) receberam por via intra-tecal o antagonista opioide naloxona. Após 15 min, receberam SM-2 ou SM-3 na dose de 10 µg/Kg (v.o), 60 min antes da injeção (i.art.) de formalina (1.5%, 50 µL) na ATM esquerda, seguindo-se de análises comportamentais nociceptivas quantificadas por 45 min. Após análise comportamental, os animais foram eutanasiados. Os resultados foram expressos como média ± erro padrão da média (EPM). Os resultados mostraram que a resposta nociceptiva tanto para o SM-2 quanto para o SM-3 não foi alterada na presença na naloxona. Sugere-se, portanto, que os compostos exercem seus efeitos antinociceptivos e anti-inflamatórios independente da via opioide.

Palavras-chave: *Stemodia*, Dor, Via opióide.